

## UMA OBRA DE ARTE



Foi tal — e tão justificado — o empenho de tanta gente em vêr a espada de honra offertada pelo sr. D. Luiz ao imperador da Allemanha, que julgamos lisongear o desejo dos que não poderam conhecê-la *pessoalmente*, offertando-lhes aqui o retrato, que poderão guardar para todô o sempre.

O que é certo é que o trabalho de ourivesaria, produzido nas officinas do joalheiro Leitão, e o trabalho da lamina, realisado no arsenal do exercito, com a collaboraçáo do sr. Cassiano, representam um conjunto de primores artisticos que muito folgamos de vêr apreciaros no estrangeiro.

CESARIO VERDE



DE TARDE

N'aquelle «pic-nic» de burguezas,  
 Houve uma coisa simplesmente bella,  
 E que, sem ter historia nem grandezas,  
 Em todo o caso dava uma aguarella.

Foi quando tu, descendo do burrico,  
 Postes colher, sem imposturas tolas,  
 A um granzol azul de grão de bico  
 Um ramalhete rubro de papoulas.

Pouco depois, em cima d'uns penhascos,  
 Nós acampámos, inda o sol se via;  
 E houve talhadas de melão, damascos,  
 E pão de ló molhado em malvasia.

Mas, todo purpuro a sahir da ronda  
 Dos teus dois seios como duas rólias,  
 Era o supremo encanto da merenda  
 O ramalhete rubro das papoulas!

Pela leitura d'estes poucos versos, tirados sem escolha de entre as inspirações de Cesario Verde, pode o leitor ajuizar um pouco de quanta originalidade espontanea e de quanto talento facil dispunha aquelle malogrado moço, que viveu quasi ignorado — tão extraordinaria foi a sua modestia — como ignorado ficaria de todo se Silva Pinto, um amigo dedicado, um coração de artista, se não dera ao trabalho de colligir todas as perolas dispersas d'aquelle bello talento, reunindo-as n'um formoso volume, publicado a expensas suas, e gentilmente offerecido a quantos conheceram Cesario Verde, ou foram admiradores do valioso merecimento d'esse rapaz tão intelligente como desditoso.

*Cesario Verde*

## THEATRO DE D. MARIA

Sabbado 19 de março.  
FESTA ARTISTICA DE BAPTISTA MACHADO



Porque é que o Rocio  
Enchendo qual ovo,  
Vêm ondas de povo  
Suado, assodado?  
Porque é que se empurram  
Com braço valente  
Magotes de gente  
Descendo o Chiado?  
Porque é que, repleta,  
Em risco de estoiro,  
A rua do Oiro  
Parece um mercado?  
Porque, do Normal,  
Se vê tão ligeiro  
O camaroteiro  
Assaralhopado?  
Porque, tal bulício,  
Tão fora da marca?  
Será o monarcha  
Beneficiado?

.....  
Com pouco se explica  
Tamanho bulício,  
Pois faz beneficio  
Baptista Machado.

PAN-TARANTULA

## POR AHI...

Nas salas, nos theatros, nas ruas, nos botequins — esse chafariz de quatro bicas onde nos vamos dia a dia encher de fresco assumpto o nosso cantaro de chronista, para o despejarmos á quinta feira no sequioso pote do leitor — fallou-se durante a semana em tres assumptos de alto bordo.

A saber:

O presente de el-rei ao imperador da Allemanha.

O nascimento retardado do principe ou princeza da Beira.

A maior maré d'este seculo.

Como se vê, a familia real está em maioria até com a propria Natureza. Esta teve apenas um acontecimento que prendesse a attenção do publico; aquella teve dois.

Mas vamos ao caso.

O brinde do monarcha ao imperador Guilherme por occasião do seu 90.º anniversario natalicio levantou por ahi uma fumarada de protestos em familia, tanto a respeito da qualidade d'esse brinde como a proposito da escolha do portador.

— Uma espada! berravam todos, no alto da bola do zimbório do Convento Novo do Coração de Jesus da indignação; uma espada para um velho de 90 annos, até parece *piada*! Isto vac levantar um conflicto internacional com toda a certeza! E então escolheram logo o Zé Paulino como portador da espada, para que lá fora fiquem fazendo uma fresca idéa da nossa melicia!... Irra! se não tinham generaes com feito de gente viva, mascarassem o Costa Pinto no guarda-roupa do Cruz e mandassem-o a Berlim, que aquillo é que é figura d'homem!

Ora para que se veja quanto injustas e mal cabidas são aquellas apreciações sobre a escolha do brinde e a escolha do portador, basta-nos-ha publicar aqui um pequeno trecho da carta que acompanhava o citado brinde nas mãos do citado portador e da qual obsequiosamente nos foi remettido o rascunho.

Oçam lá:

«Pensará o meu collega que está velho, por fazer hoje 90 vezes o que o Silva Pereira já tem feito 573?»

Ora então veja-me esse general que ahi lhe mando; é o mais infantil e o mais garboso dos que por cá tenho em activo serviço. Damnado para as armas e o terror de todos os maridos de mulheres bonitas! Observe-me isso attentamente; consulte depois a opinião do seu espelho e dir-me-ha com a mão na consciencia se não sente ainda pular-lhe a perna para o baile infantil do nosso querido Justino Soares!»

Como se vê o pensamento do monarcha não podia ser nem mais gentil, nem mais engenhoso:

Demonstrar com provas praticas ao imperador Guilherme que, a despeito dos seus 90 janciros, se achia ainda fresquinho como uma alfaca...

A carta terminava por este periodo:

«A espada é da mais fina tempera e capaz de matar sete d'um bote — como fazia o tirapé do Martinho Barimbote. Vibrada pelo seu punho de guerreiro, não lhe será difficil partir com ella a bahia do Tungue em duas partes iguaes — se ao collega apetercer dividir amigavelmente a citada bahia entre si e o caro John Bull — o mais fiel de todos os meus fidelissimos alliados...»



A teimosia da real parturiente, recusando-se a dar mais um herdeiro á corôa, — pelas duas horas, quatorze minutos, vinte e sete segundos e um quarto de terceiro, como a sciencia havia mathematicamente vaticinado — deu causa a que a cidade andasse quarenta e oito horas n'uma roda viva de esperanças e de incertezas, quasi tão *occupada* do futuro principe como a propria princeza que o vac dar á luz!

O empregado publico, sobretudo, era o personagem mais occupado do assumpto, porque este representava para elle a terra da promissão de quatro dias de feriado que lhe havia asseverado o Messias da folha official.

Andou n'uma dança,  
Lisboa, de esp'rança  
Que a loira eriança  
Chegasse de França.

## A ENTREGA DO BRINDE



RAFAEL BORDALLO PINHEIRO

*Moltke*: — Eu digo que o brinde é a espada...

*Bismark*: — Eu sou de opinião que o brinde é o general...

*Rei Guilherme*: — Pois eu estou indeciso... A espada e o general teem ambos tanto feitio, que não sei qual d'estes dois objectos representa o brinde pelo seu valor artistico...

THEATRO DO GYMNASIO  
SEXTA-FEIRA 18 DE MARÇO  
FESTA ARTISTICA DO ACTOR VALLE

O MESTRE JERONYMO

QUINTA-FEIRA DA PORTA



Faz agora vinte e um annos á justa que nós apanhámos o Valle em flagrante delicto de *Mestre Jeronymo*. Estampámos-lhe a figura, traço a traço, ruga a ruga, no *cliché* retentivo da nossa memoria, e d'ahi o transportamos hoje para as paginas dos *Pontos nos II*, afim de que o leitor possa verificar, na noite de 6.ª feira, quanto o Valle tem rejuvenescido n'estes ultimos vinte e um annos.

E elle que jure, se é capaz, que não palmou ao Althotas Silva Pereira o famoso *elixir da juventude!*...  
—«O' mestre quando é que esta obra acabarasse?...»

Mesmo antes de nascer, o futuro príncipe já recebeu o cognome de *Desejado* n.º 2, em atenção á semelhança do seu procedimento com o do rei D. Sebastião.

Como estava destinado que o faustoso acontecimento seria anunciado a girandolas de foguetes, a cidade andava todo o dia e deitava-se á noite de orelha arrebitada, aguardando ansiosa o estalar da primeira bomba.

Paredes meias com o cubiculo que nos serve de escriptorio é o quarto da cama dos nossos vizinhos do lado, um anseçada reformado, que batalhou muito nas campanhas da liberdade, e a sua cara metade, uma matrona respeitavel, que tambem deve ter batalhado rasoavelmente.

Pois na madrugada de um dos dias em que mais se esperava o real nascimento, os nossos vizinhos dormiam o somno leve de quem tem coisa grave a preoccupar-lhe o espirito.

De repente, o vizinho anseçada, interrompendo o ronco melifluo que lhe saia dos trombones do nariz, dizia para a companheira da sua vida e dos seus lençóis :

— O' Andresa! toca a riba que já nasceu o príncipe; deitaram agora uma girandola de foguetes...

— Estás sonhando homem de Deus! Eu ainda não ouvi coisissima nenhuma!

— Asseguro-te que deitaram! Mesmo a dormir conheço perfeitamente o estoirar das bombas... Tão poucas ouvi eu quando estive nas linhas do Porto...

— Repito que é engano... Eu não ouvi coisissima nenhuma!

— Essa é melhor! pois se até me está cheirando a polvora! Tambem queres que esteja enganado com o cheiro da polvora? Tão pouca cheirei eu quando estive nas linhas do Porto...

No fim de contas tinha-se enganado o nosso vizinho anseçada.

A mulher que lh'o assegurava é porque lá tinha as suas razões...

A grande maré foi outra blague das sciencias astronomicas, como o nascimento do príncipe fôra uma blague das sciencias medicas.

Esta fez correr Lisboa ao palacio de Belem para ver o príncipe que não veio; aquella fez accudir a cidade ao longo do Aterro para observar a maré que não appareceu.

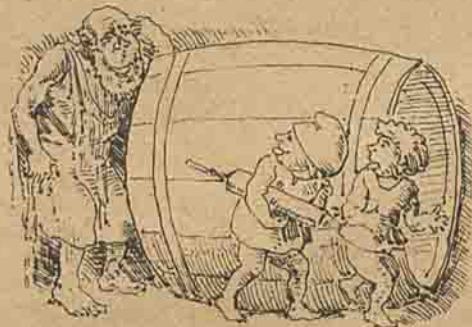
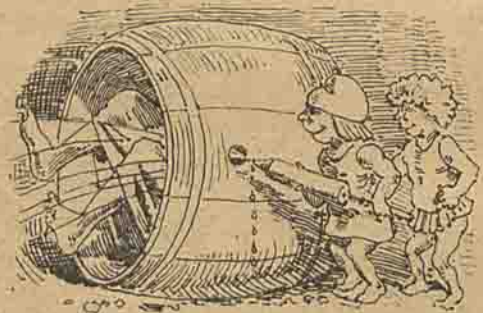
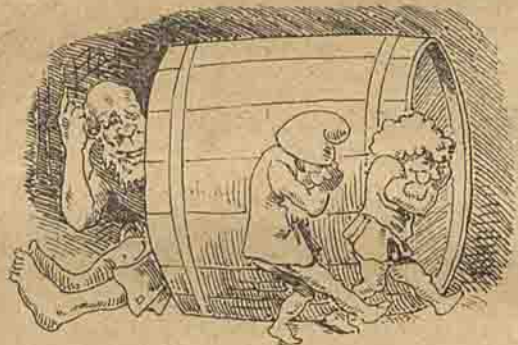
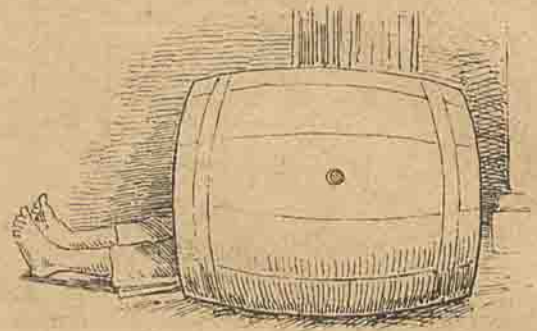
Uma rochonchuda criada de meio, que aproveitára o pretexto da maré para obter licença de ir ao Aterro—quando, afinal, a maré que a attrahia era d'aquellas que se encontram no quartel do Carmo em vez de se acharem na folhinha do padre Vicente—voltou a casa muito abespinhada com a astronomia e com a guarda municipal, as quaes, de sociedade, tinham promettido para o mesmo dia marés extraordinarias que afinal não se realisaram...

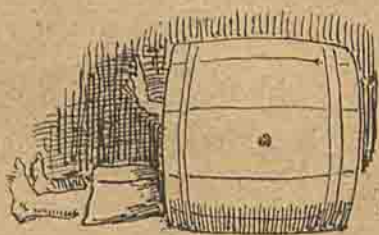
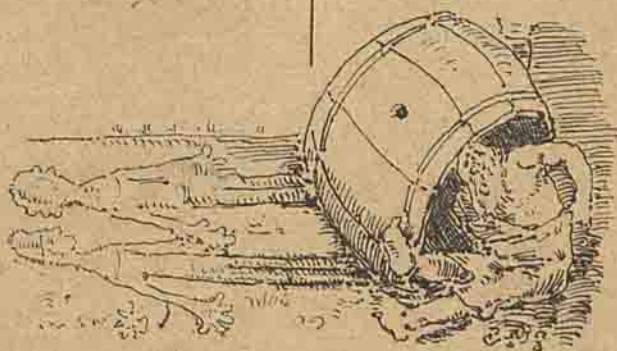
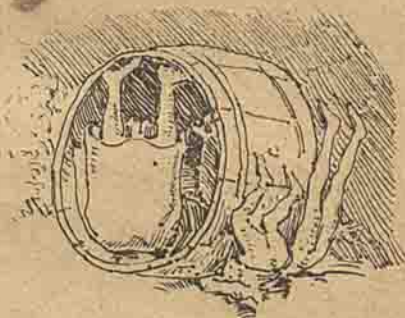
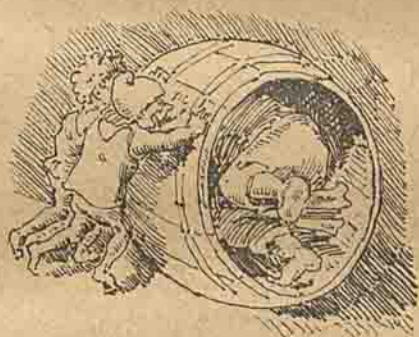
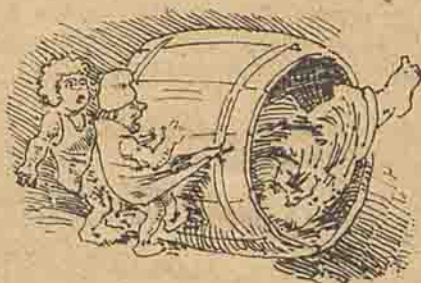
— Que illusão! dizia em magoas  
A triste, em alto berreiro;  
— Nem maré de vivas aguas,  
Nem maré de carvoeiro!

PAN-TARANTULA.



## CONTOS EM BRANCO





CORDE Busch

